

## Uma proposta de edição crítica de *Caramuru*, poema do descobrimento do Brasil, de Santa Rita Durão

Luis Kaio de Andrade Vargues  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: lkaioavargues@gmail.com

Marcello Moreira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: moreira.marcello@gmail.com

676

**Palavras-chave:** Caramuru. Santa Rita Durão. Edição Crítica. Poema

### INTRODUÇÃO

O trabalho que ora se lhes apresenta é uma primeira reflexão sobre a fatura de uma edição crítica do poema épico *Caramuru*, da autoria de Frei Santa Rita Durão. Objetiva-se produzir uma transcrição completa do manuscrito autógrafo, encontrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e essa seria a primeira etapa do trabalho investigativo. O manuscrito autógrafo é o único conhecido a conter o poema *Caramuru: Poema Épico do Descobrimento da Bahia*. Houve tentativas de vários autores para se editar o poema no último quartel do século passado, mas não se pode expressar que alguma das edições prévias alcançaram a margem de uma edição crítica propriamente dita. Assim, a finalidade de se haver uma edição crítica do poema faz-se necessária por existirem divergências entre a primeira edição (*editio princeps*) e o manuscrito autógrafo.

### METODOLOGIA

A Metodologia deverá ser concisa e suficientemente explícita, de modo que o leitor entenda os procedimentos utilizados, incluindo ainda as referências da metodologia de estudo e/ou análises empregadas. O primeiro procedimento para se fazer a edição crítica de *O Caramuru* é adotar critérios para a transcrição do manuscrito, que sejam metodicamente aplicados do início ao fim do trabalho. Como essa transcrição servirá de base para a fatura da edição crítica, ela não precisa ser necessariamente diplomática, pois nela pode haver a substituição de caracteres caducos, como o “s” caudado, por outros vigentes nos dias de hoje, já que são esses últimos que comparecerão de fato nos resultados finais da operação filológica.

Realização:



Apoio:



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deverão ser apresentados em etapa final da pesquisa, quando o labor editorial estiver praticamente concluído. Quando da apresentação do texto crítico, deve haver um aparato substancial de variantes textuais, que indiquem por meios de siglas a elas antepostas as fontes de que foram extratadas. A primeira ação a realizar-se quando da fatura do texto crítico, é a produção de um *conspectum siglorum*, para a identificação dos membros da tradição textual. Esse mesmo conspectus siglorum será utilizado na montagem do *stemma codicum*, quando o editor estabelecer os vínculos de dependência genéticas de um testemunho frente a outro. É preciso não esquecer que no caso de *O Caramuru*, a tradição direta é constituída somente de dois testemunhos, pois há, além da *editio princeps*, o manuscrito autógrafo que está depositado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e todas as edições de *O Caramuru*, produzidas no século XX, remontam ou à *editio princeps*, ou, ainda, a edições anteriores, cujos textos são apropriados e depois marcados por inúmeras intervenções.

677

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poema de Santa Rita Durão, *O Caramuru*, é uma das épicas produzidas no Estado do Brasil em pleno século XVIII, e contrariamente a, por exemplo, *O Uruguai*, não teve desde o início de sua impressão uma recepção que lhe fosse muito favorável. *O Caramuru* tem sido comparado ao *O Uruguai* pela pena de muitos críticos literários e por muitos historiadores da literatura, sempre se encontrando em desvantagem quando dessa comparação.

Em *O Caramuru, Poema do Descobrimento do Brasil*, há como matéria a saga de Diogo Álvares Correia, náufrago português que teria chegado à costa da Bahia, em região próxima da atual Cidade de Salvador, que miraculosamente não foi comido pelos tupinambás e que, depois de tribalizado, se casou com a filha do chefe Taparica, a famosa Paraguaçu, depois chamada cristãmente de Catarina. O *Caramuru* empreende de forma sistemática o louvor de Diogo Álvares Correia, por intermédio da narração de seus feitos. Louvar os *gesta* de Diogo Álvares Correia é uma forma de louvar a sua descendência, cujos rebentos de tronco tão vetusto e nobre são nomeados por Santa Rita Durão em várias estrofes de seu poema.

A nomeação das grandes famílias soteropolitanas do período colonial e também

Realização:



Apoio:



daquelas do Recôncavo baiano tem por finalidade demonstrar a extensão da progênie de Diogo Álvares Correia e de Catarina Paraguaçu, ao tempo em que servem para lembrar a essas famílias a solidariedade que devem umas a outras por derivarem todas elas de um mesmo tronco genealógico.

Em *O Caramuru* se narra-se a ida de Diogo Álvares Correia e de Paraguaçu à França, onde esta última teria sido batizada pela rainha francesa, de que ela teria tomado o nome. A narração desse evento no poema não é passível de verificação nos dias de hoje e não se sabe se Paraguaçu de fato foi à França com seu marido para lá ser batizada.

O que importa de qualquer modo é que a ida de Paraguaçu à França e o fato de ela ter lá sido batizada pela rainha é um modo de se produzir uma forte amplificação de seu louvor. Ela não apenas se tornou cristã antes mesmo de ser batizada, quando em sonhos lhe era indicado pela Virgem Maria o local em que se encontrava perdida sua imagem, a ser resgatada e colocada em uma capela mandada fazer por Paraguaçu, mas, quando de fato se torna cristã por meio do batismo, o é pelas mãos da rainha de França, a Cristianíssima, ato esse que transfere da rainha para Paraguaçu parte do capital simbólico de que está investida a primeira. Pode-se hipotetizar aqui que Santa Rita Durão terá composto seu poema sob o patrocínio das famílias ligadas genealogicamente a Diogo Álvares Correia e a Catarina Paraguaçu, famílias essas que no século XVIII já se encontravam distantes do sangue de tatu da progenitora de todos eles, e cujo sangue já fora em parte limpo pelo batismo excepcional de que fora objeto. Uma das propostas de investigação de nossa pesquisa é entender se Santa Rita Durão pertencia a redes clientelares de poderosos da Bahia no século XVIII e que razões poderia tê-lo movido a escrever um poema épico com o objetivo de louvar as principais famílias baianas. Um outro viés de nossa pesquisa é entender como a épica composta pelo frade Santa Rita Durão se filia à tradição camoniana de escrita da épica. Autores como Bento Teixeira, bem antes de *O Caramuru*, já haviam proposto uma clara emulação frente ao poema camoniano, mas se a imitação de Luís de Camões é clara em *Prosopopeia*, não há estudos sistemáticos que tenham demonstrado essas mesmas imitação e emulação no caso de *O Caramuru*.

A discriminação de todos os passos em que Santa Rita Durão emulou *Os Lusíadas* é uma etapa importante de pesquisa, pois por meio da constatação dessa apropriação de um poeta por outro se põe de lado os juízos críticos, que sempre foram desfavoráveis a

Realização:



Apoio:



Santa Rita Durão. Quando se verifica como Santa Rita Durão emulou Luís de Camões, chega-se a uma nova compreensão do poema do século XVIII, em que se torna claro que novidade e originalidade não eram fins a que se almejava quando se compunha uma nova épica.

O poema de Santa Rita Durão tem de ser compreendido em uma extensa teia de poemas épicos, surgidos depois de *Os Lusíadas*, e é frente a essa tradição portuguesa e luso-brasileira de composições heroicas que O Caramuru deve ser compreendido. O trabalho de leitura desses poemas heroicos e de sua posterior colação, com a finalidade de localizar todas as passagens que filiam uma poemas frente a outros, é uma tarefa filológica que está por fazer e que urge realizar. É preciso também evidenciar o emprego, nessa tradição genérica, do uso de *topoi* próprios da epopeia, e como sua utilização desde Luís de Camões é um dos elementos característicos desses poemas. Em Luís de Camões se declara que o poema heroico que então se compõe eclipsará a grega e latina tubas, já que nele um valor mais alto se alevanta. Esse mesmo topos está presente também em *Prosopopeia*, de Bento Teixeira e em outros poemas heroicos portugueses dos séculos XVI e XVII. Localizar esses topos e estabelecer redes de precedência e de dependência entre eles é apenas um dos trabalhos que nos proporemos fazer em nossa pesquisa.

Por fim, gostaríamos de dizer apenas que a fatura da edição crítica de *O Caramuru*, por mais trabalhosa que seja, tem como finalidade dar a público o texto genuíno de Santa Rita Durão, preservado em seu manuscrito autógrafo, e compará-lo à também original editio princeps, visando-se a verificar em que discrepam os dois testemunhos.

## REFERÊNCIAS

CAMÕES, Luis. *Os Lusíadas*. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros. Instituto Camões, 2000.

DURÃO, Santa Rita. *Caramuru: Poema do Descobrimento do Brasil*. Manuscrito autógrafo depositado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, s/d.

DURÃO, Santa Rita. *Caramuru*. Rio de Janeiro: Edictor, Mamiliano da C. Honorato, 1878.

TEIXEIRA, Bento. *Prosopopeia*. Texto fixado e anotado por Marcello Moreira. In: TEIXEIRA, Ivan (org.). *Multiclássicos Épicos*. São Paulo: EDUSP, 2021.

Realização:



Apoio:

